

Fatos e Desafios do Desenvolvimento Regional no Brasil

Guilherme Mendes Resende

PhD, Coordenador de Estudos Regionais

Diretoria de Estudos e Políticas Regionais, Urbanas e Ambientais (DIRUR)

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA)

16/out/2013

Comissão da Integração Nacional, Desenvolvimento Regional e da Amazônia

- Motivação
- Fatos do Desenvolvimento Regional Brasileiro
- Desafios do Desenvolvimento Regional Brasileiro

Conteúdo

- Ressurgimento da discussão de políticas de desenvolvimento regional ao redor do mundo
- PNDR
- Projeto DIRUR-IPEA: “Avaliação dos impactos regionais de políticas públicas no Brasil”

Motivação

- Ressurgimento da discussão de políticas de desenvolvimento regional ao redor do mundo
- PNDR
- Projeto DIRUR-IPEA: “Avaliação dos impactos regionais de políticas públicas no Brasil”
 - Livro (vol. 1 e 2):
 - Avaliação de impacto de políticas de desenvolvimento regional (FNE, FNO, FCO)
 - Avaliação dos impactos regionais de políticas desenvolvimento agrário (PRONAF, Programa Nacional de Crédito Fundiário)
 - Avaliação dos impactos regionais do Programa Bolsa Família sobre as economias locais
 - Avaliação dos impactos regionais da expansão do ensino superior sobre a migração de estudantes no Brasil
 - Impactos regionais do Programa Minha Casa Minha Vida
 - Continuação do Projeto (2014) com foco no Monitoramento e avaliação dos instrumentos da Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR) – Parceria MI-IPEA

Motivação

- Padrão do desenvolvimento regional no Brasil recente

Tabela 2.1 – Área, população e PIB per capita das macrorregiões brasileiras

Macrorregiões	Área (Km2)	População Total (2000)	População Total (2010)	PIB per capita de 2000 (R\$ a preços constantes de 2010)	PIB per capita de 2005 (R\$ a preços constantes de 2010)	PIB per capita de 2010 (R\$ a preços constantes de 2010)	Taxa média anual de crescimento do PIB per capita (2000-2010)	Taxa média anual de crescimento do PIB per capita (2000-2005)	Taxa média anual de crescimento do PIB per capita (2005-2010)
Norte	3.853.576 (45%)	12.900.704 (8%)	15.864.454 (8%)	9,30 (59%)	10,13 (62%)	12,70 (64%)	3,12%	1,70%	4,53%
Nordeste	1.554.388 (18%)	47.741.711 (28%)	53.073.882 (28%)	7,00 (44%)	7,69 (47%)	9,56 (48%)	3,12%	1,87%	4,36%
Sudeste	924.596 (11%)	72.412.411 (43%)	80.364.410 (42%)	21,68 (137%)	21,63 (133%)	25,99 (131%)	1,81%	-0,04%	3,67%
Sul	563.801 (7%)	25.107.616 (15%)	27.386.891 (14%)	17,51 (111%)	18,47 (113%)	22,72 (115%)	2,60%	1,06%	4,15%
Centro-oeste	1.606.368 (19%)	11.636.728 (7%)	14.058.094 (7%)	19,27 (122%)	20,42 (125%)	24,95 (126%)	2,58%	1,16%	4,01%
Brasil	8.502.729 (100%)	169.799.170 (100%)	190.747.731 (100%)	15,84 (100%)	16,30 (100%)	19,77 (100%)	2,22%	0,58%	3,85%

Fonte: IPEADATA-IBGE

- **Tempo estimado para o PIB per capita do Nordeste atingir 75% do PIB per capita nacional = 50 anos**

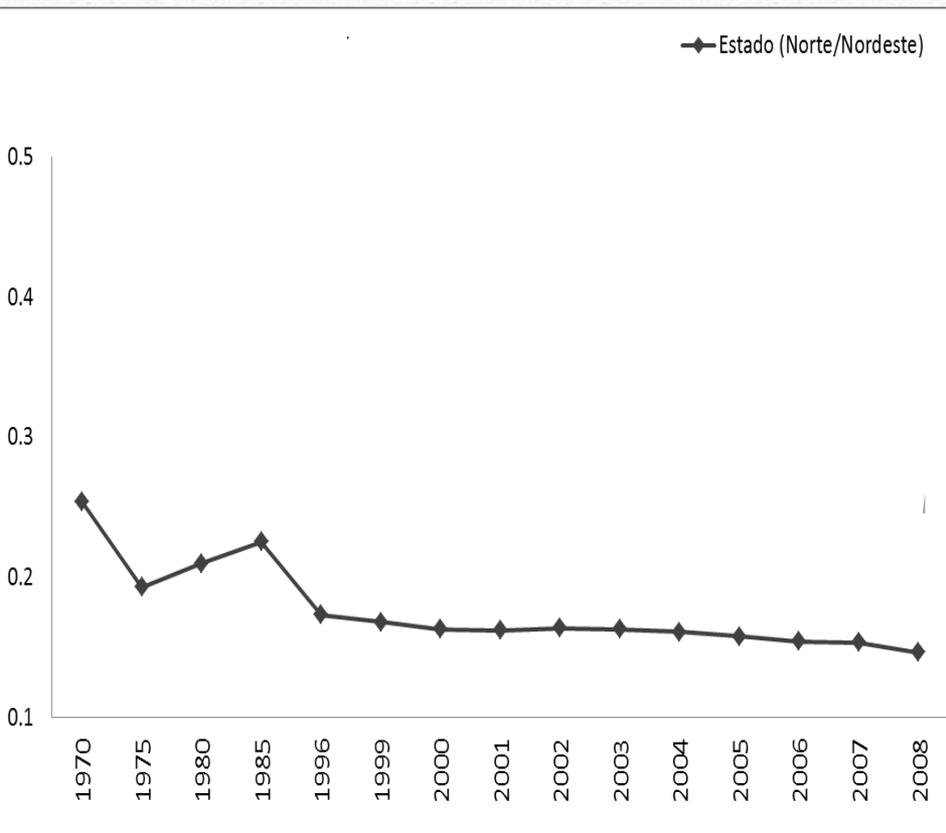
Motivação

- #1: Convergência com divergência
- #2: Diversificação dos investimentos produtivos no Nordeste
- #3: Desconcentração do emprego industrial, mas ainda concentrado em algumas capitais e região centro-sul
- #4: Crescimento puxado pelo consumo das famílias mais pobres
- #5: Políticas nacionais agindo como política regional
- #6: Desigualdades educacionais ainda marcantes regionalmente

Fatos do Desenvolvimento Regional Brasileiro

- **#1: Convergência com divergência**

Evolução das disparidades do PIB *per capita* em dois subconjuntos de regiões do país:
 “Norte e Nordeste” “resto do país”:



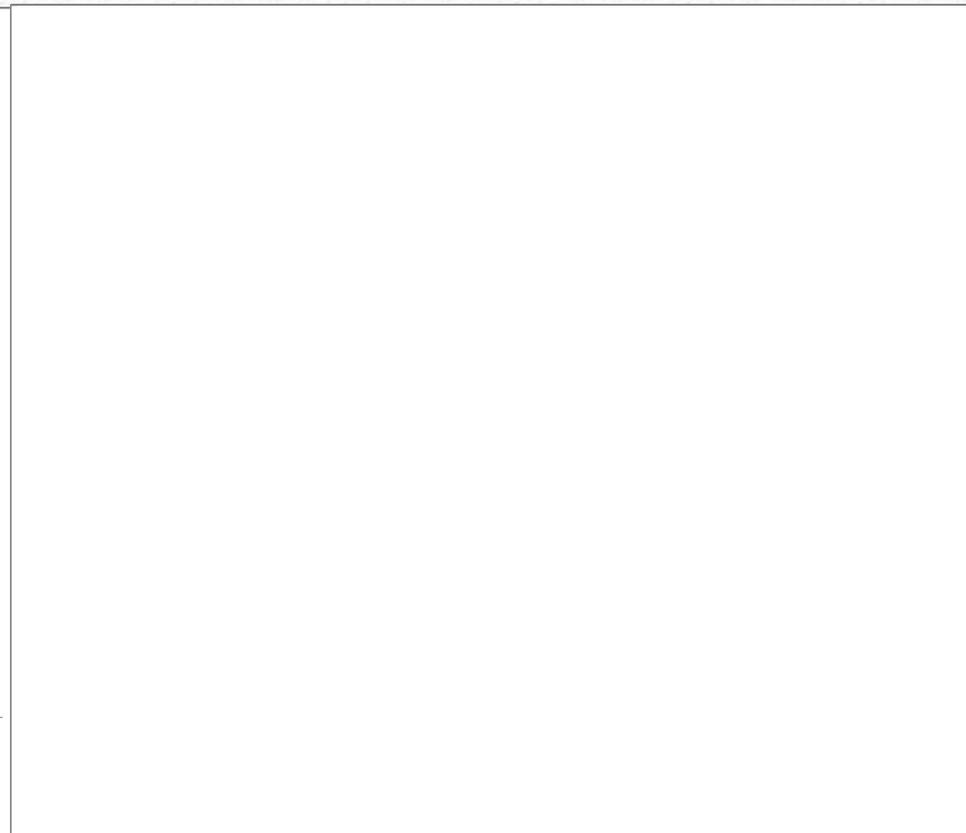
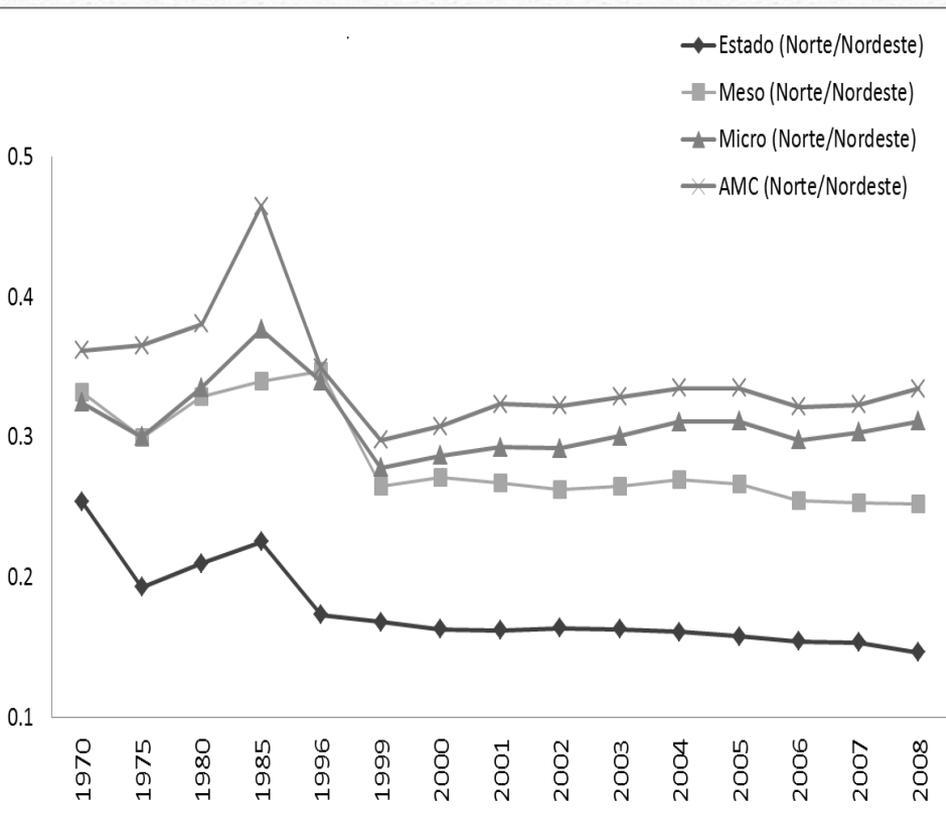
Índice de Gini (Norte e Nordeste)

Índice de Gini (resto do país)

Fatos do Desenvolvimento Regional Brasileiro

• **#1: Convergência com divergência**

Evolução das disparidades do PIB *per capita* em dois subconjuntos de regiões do país:
 “Norte e Nordeste” “resto do país”:



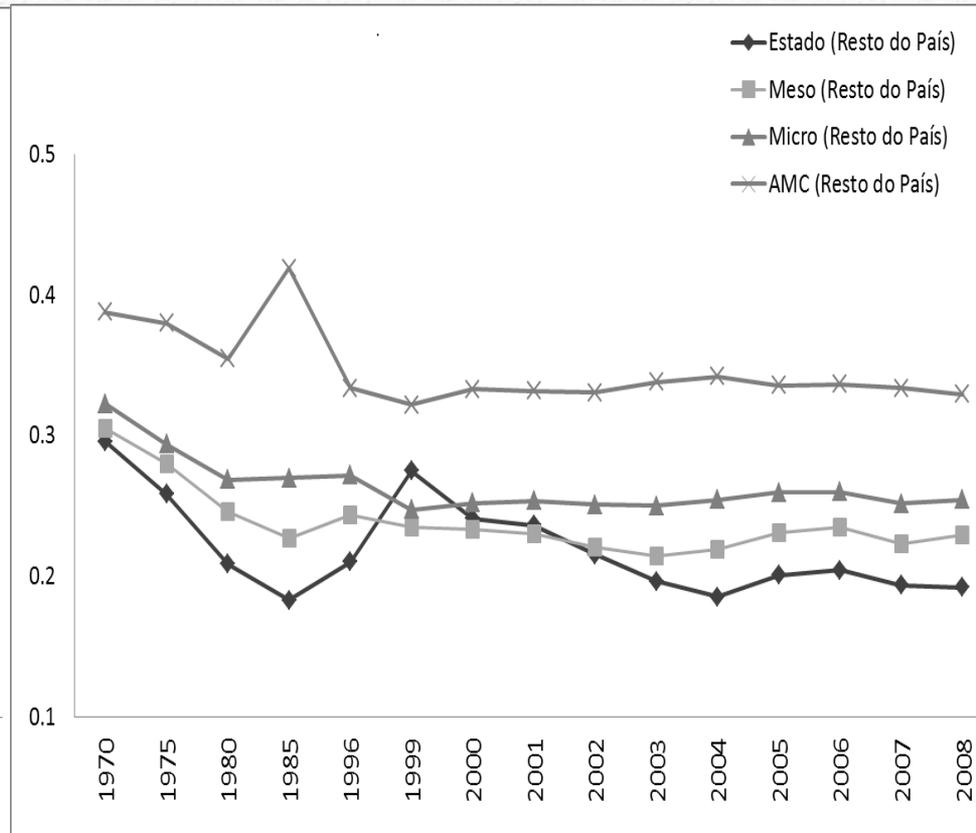
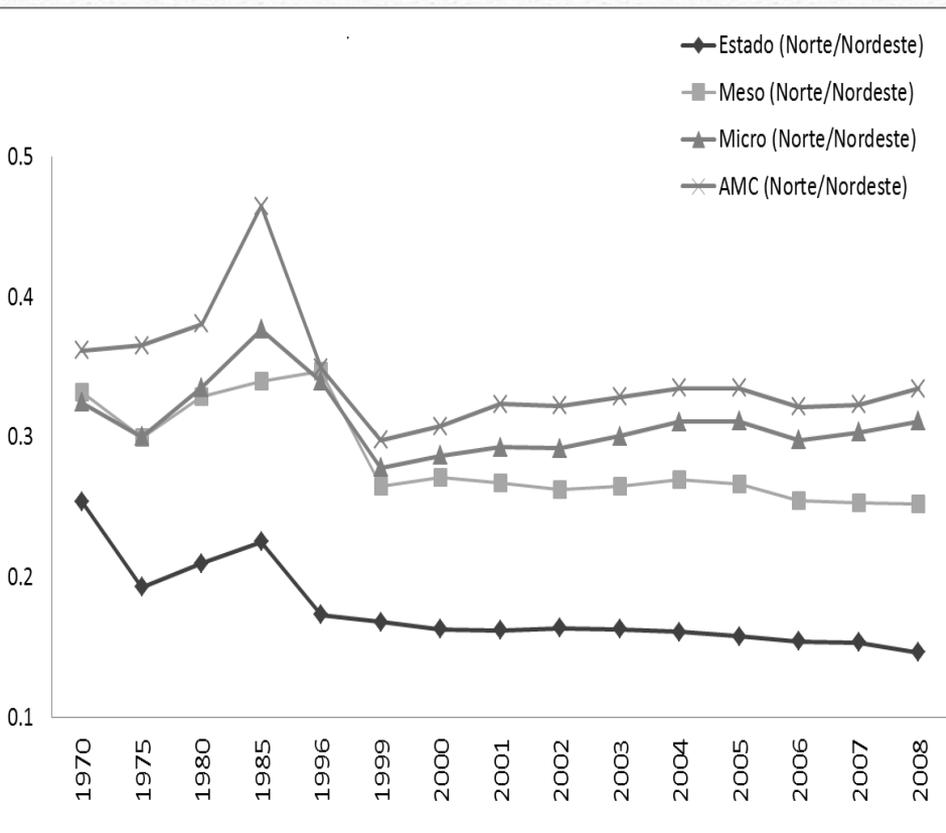
Índice de Gini (Norte e Nordeste)

Índice de Gini (resto do país)

Fatos do Desenvolvimento Regional Brasileiro

• #1: Convergência com divergência

Evolução das disparidades do PIB *per capita* em dois subconjuntos de regiões do país:
 “Norte e Nordeste” “resto do país”:



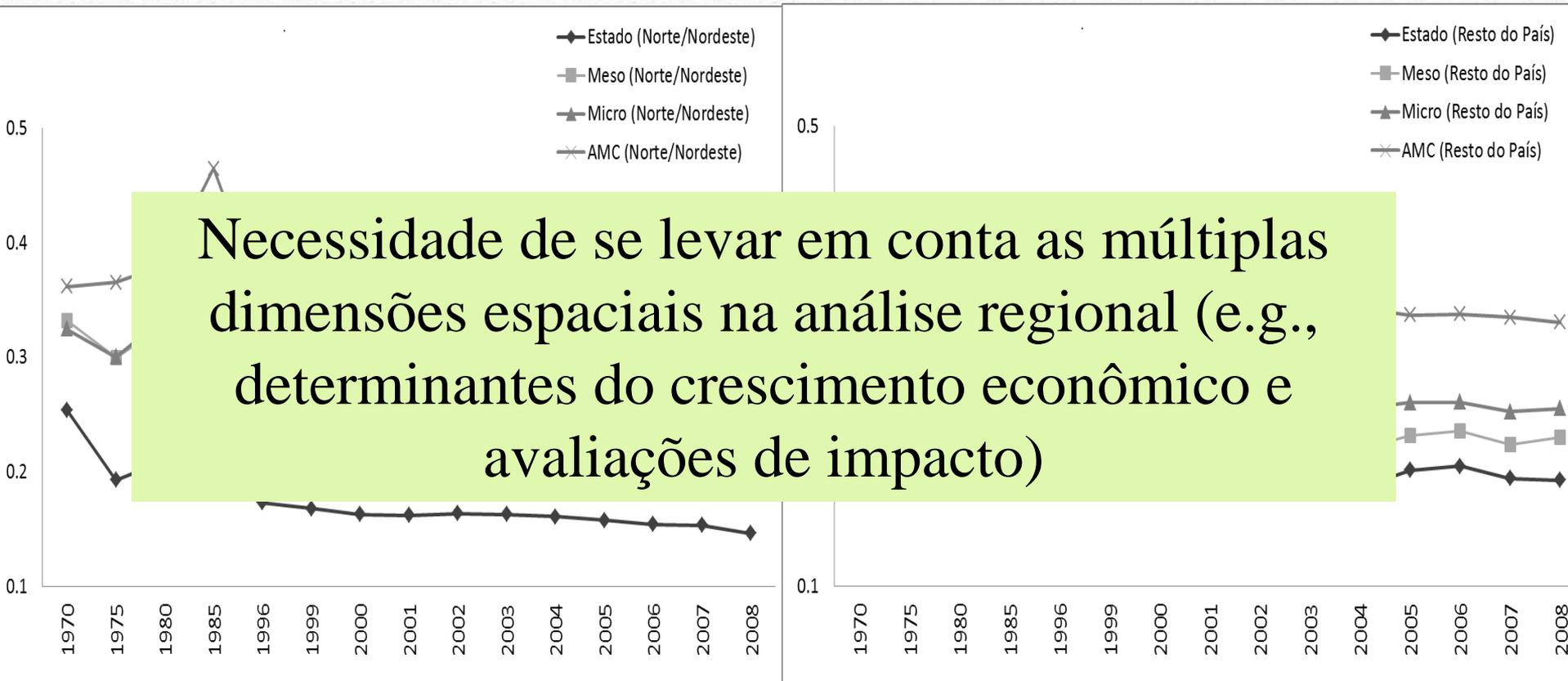
Índice de Gini (Norte e Nordeste)

Índice de Gini (resto do país)

Fatos do Desenvolvimento Regional Brasileiro

• **#1: Convergência com divergência**

Evolução das disparidades do PIB *per capita* em dois subconjuntos de regiões do país:
 “Norte e Nordeste” “resto do país”:



Necessidade de se levar em conta as múltiplas dimensões espaciais na análise regional (e.g., determinantes do crescimento econômico e avaliações de impacto)

Fatos do Desenvolvimento Regional Brasileiro

#2: Diversificação dos investimentos produtivos no Nordeste

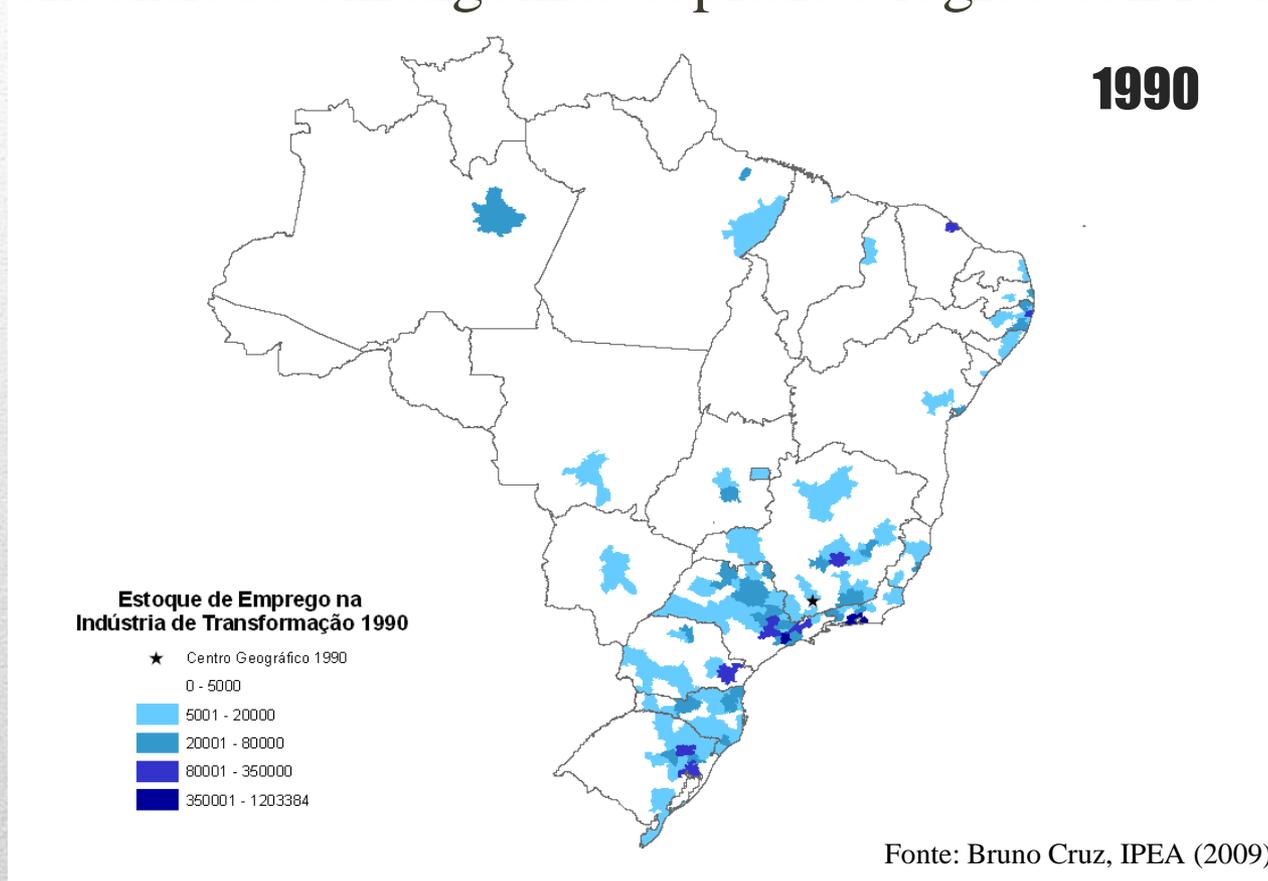
(R\$ em milhões, preços correntes)

Macrorregião	Fonte	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	Total
Nordeste (NE)	BNDES	2,783	3,334	3,784	3,112	2,737	3,803	4,836	5,322	7,627	22,067	17,211	18,768	21,048	116,433
	BNDES Nordeste/BNDES Brasil	12%	13%	10%	9%	7%	8%	9%	8%	8%	16%	10%	14%	13%	11%
	FNE	569	302	254	1,019	3,209	4,174	4,588	4,247	7,669	9,134	10,755	11,091	11,970	68,981
	FNE/(FNE+FNO+FCO)	37%	17%	11%	34%	56%	63%	65%	58%	57%	62%	61%	60%	54%	57%
Norte (NO)	BNDES	930	860	1,881	712	1,954	1,616	1,626	3,461	4,952	11,214	11,748	10,864	13,340	65,158
	BNDES Norte/BNDES Brasil	4%	3%	5%	2%	5%	3%	3%	5%	5%	8%	7%	8%	9%	6%
	FNO	697	454	605	1,075	1,321	976	986	1,110	2,054	2,441	2,569	1,869	4,283	20,439
	FNO/(FNE+FNO+FCO)	45%	26%	26%	36%	23%	15%	14%	15%	15%	17%	15%	10%	19%	17%
Centro-Oeste (CO)	BNDES	2,064	1,703	2,589	2,831	5,161	3,271	3,659	5,755	9,881	10,738	11,367	11,348	20,098	90,465
	BNDES Centro-Oeste/BNDES Brasil	9%	7%	7%	8%	13%	7%	7%	9%	11%	8%	7%	8%	13%	9%
	FCO	292	979	1,439	920	1,172	1,468	1,444	1,974	3,749	3,183	4,253	5,547	5,861	32,281
	FCO/(FNE+FNO+FCO)	19%	56%	63%	31%	21%	22%	21%	27%	28%	22%	24%	30%	27%	27%
Sudeste	BNDES	13,008	14,494	23,074	20,036	21,299	28,740	31,415	37,581	51,010	71,660	97,972	68,238	72,440	550,967
	BNDES Sudeste/BNDES Brasil	56%	57%	62%	60%	53%	61%	61%	58%	56%	53%	58%	49%	46%	54%
Sul	BNDES	4,261	4,826	6,092	6,842	8,683	9,551	9,783	12,773	17,408	20,677	30,126	29,655	29,065	189,740
	BNDES Su/BNDES Brasil	18%	19%	16%	20%	22%	20%	19%	20%	19%	15%	18%	21%	19%	19%
Brasil	BNDES (todas regiões) (A)	23,046	25,217	37,419	33,534	39,834	46,980	51,318	64,892	90,878	136,356	168,423	138,874	155,992	1,012,762
NE, NO, CO	(FNE+FNO+FCO) (B)	1,558	1,735	2,298	3,014	5,702	6,618	7,018	7,331	13,471	14,758	17,577	18,506	22,114	121,700
Brasil	(BNDES+FNE+FNO+FCO) (C)	24,604	26,952	39,717	36,548	45,536	53,598	58,336	72,223	104,349	151,114	186,000	157,380	178,106	1,134,462
NE, NO, CO	BNDES (NE+NO+CO) (D)	5,777	5,897	8,254	6,656	9,852	8,689	10,121	14,538	22,460	44,019	40,326	40,981	54,487	272,056
Participação	=(B+D)/(C)	30%	28%	27%	26%	34%	29%	29%	30%	34%	39%	31%	38%	43%	35%

- Investimentos estão na siderurgia (CE e MA), estaleiros (PE, MA, AL e BA), refinarias (PE, MA e CE), petroquímica (PE), setor automotivo (PE), farmoquímica (PE) e papel-celulose (MA e BA).

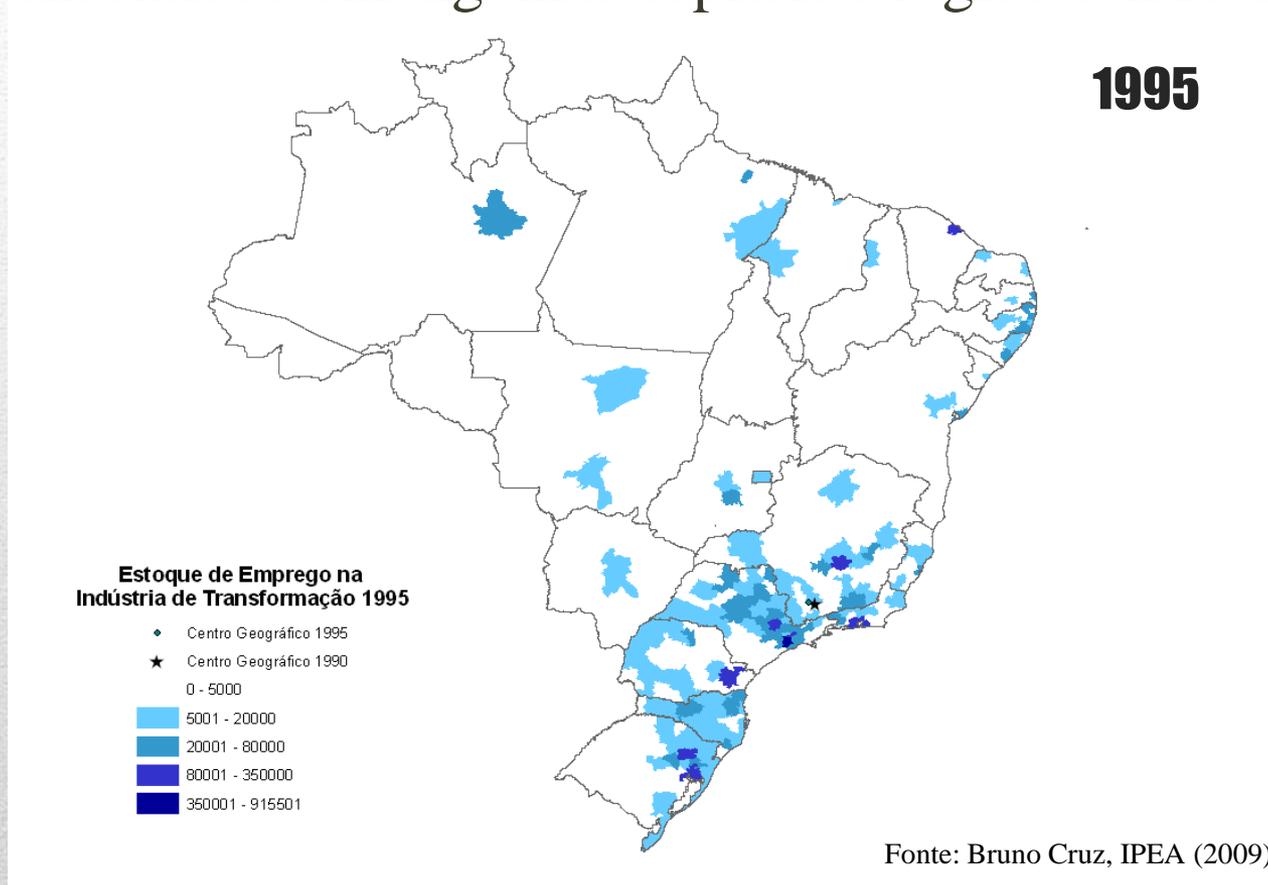
Fatos do Desenvolvimento Regional Brasileiro

- #3: Desconcentração do emprego industrial, mas ainda concentrado em algumas capitais e região centro-sul



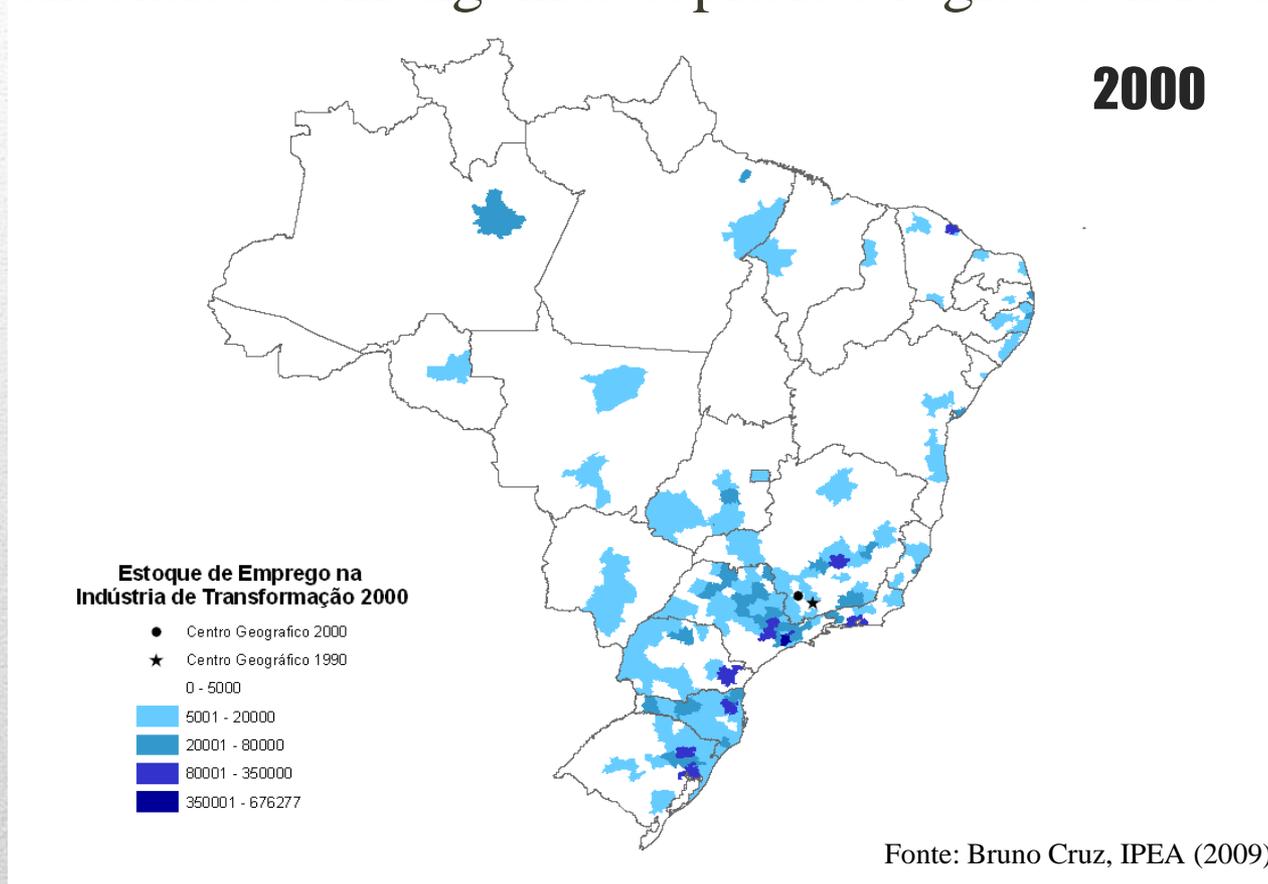
Fatos do Desenvolvimento Regional Brasileiro

- #3: Desconcentração do emprego industrial, mas ainda concentrado em algumas capitais e região centro-sul



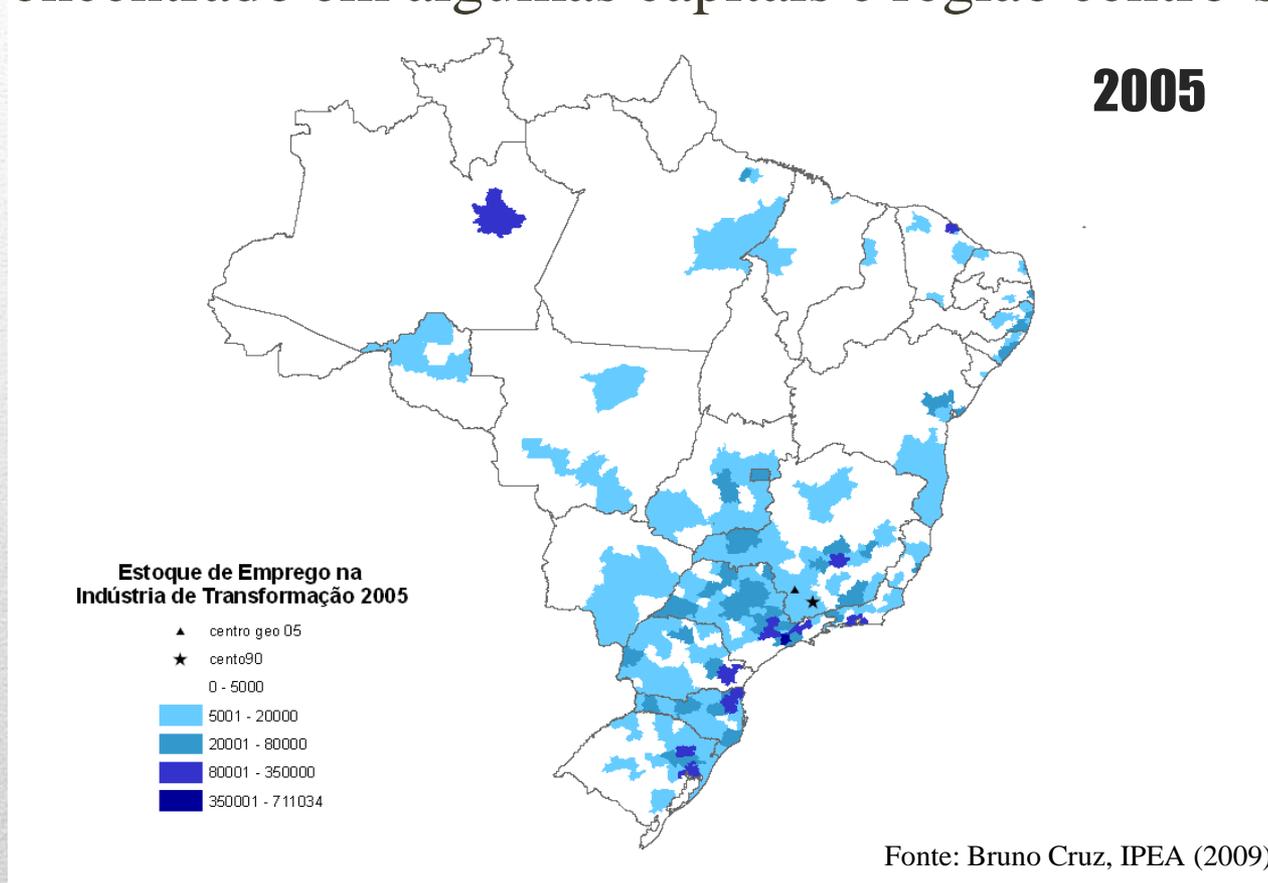
Fatos do Desenvolvimento Regional Brasileiro

- #3: Desconcentração do emprego industrial, mas ainda concentrado em algumas capitais e região centro-sul



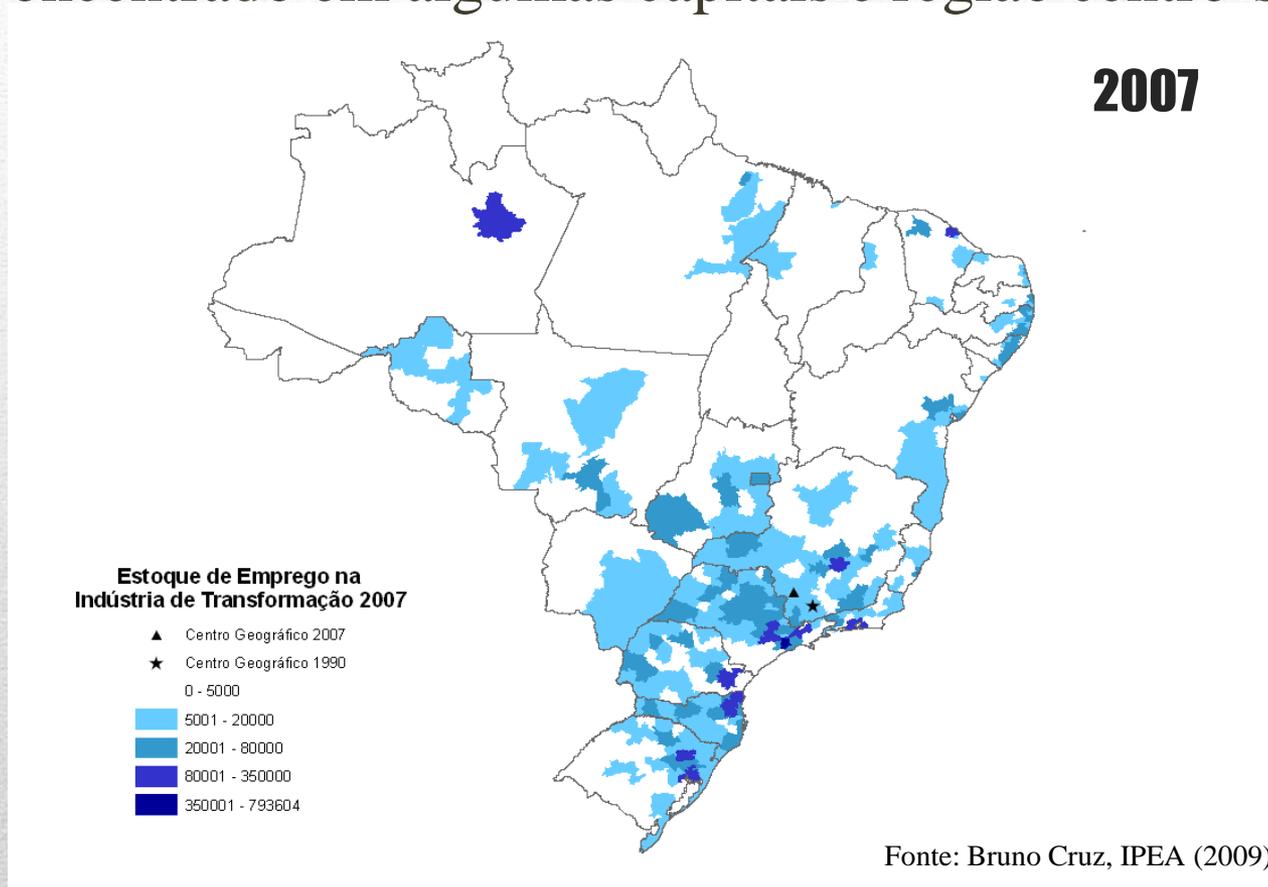
Fatos do Desenvolvimento Regional Brasileiro

- #3: Desconcentração do emprego industrial, mas ainda concentrado em algumas capitais e região centro-sul



Fatos do Desenvolvimento Regional Brasileiro

- #3: Desconcentração do emprego industrial, mas ainda concentrado em algumas capitais e região centro-sul



Fatos do Desenvolvimento Regional Brasileiro

#4: Crescimento puxado pelo consumo das famílias mais pobres



Fatos do Desenvolvimento Regional Brasileiro

#4: Crescimento puxado pelo consumo das famílias mais pobres

Tabela 2.3

Crescimento anual do PIB setorial das macrorregiões brasileiras

Macro-região	Taxa média anual de crescimento do PIB agropecuário (2000-2010)	Taxa média anual de crescimento do PIB agropecuário (2000-2005)	Taxa média anual de crescimento do PIB agropecuário (2005-2010)	Taxa média anual de crescimento do PIB industrial (2000-2010)	Taxa média anual de crescimento do PIB industrial (2000-2005)	Taxa média anual de crescimento do PIB industrial (2005-2010)	Taxa média anual de crescimento do PIB de serviços (2000-2010)	Taxa média anual de crescimento do PIB de serviços (2000-2005)	Taxa média anual de crescimento do PIB de serviços (2005-2010)
Norte	4,89%	5,65%	4,13%	8,01%	7,94%	8,08%	4,29%	3,11%	5,47%
Nordeste	2,00%	2,91%	1,08%	4,50%	4,98%	4,01%	4,48%	2,84%	6,11%
Sudeste	2,52%	1,84%	3,19%	2,99%	3,00%	2,97%	2,99%	1,39%	4,60%
Sul	2,73%	0,50%	4,96%	3,04%	2,62%	3,46%	3,69%	2,70%	4,68%
Centro-oeste	3,96%	6,35%	1,57%	6,17%	6,01%	6,32%	4,10%	2,31%	5,88%
Brasil	2,93%	2,83%	3,04%	3,60%	3,54%	3,67%	3,47%	1,95%	4,99%

Fonte: Elaboração do autor com dados do IBGE.

- Ademais, o crescimento de vendas no varejo da região Nordeste entre 2005 e 2011 está sempre acima da média nacional.

Fatos do Desenvolvimento Regional Brasileiro

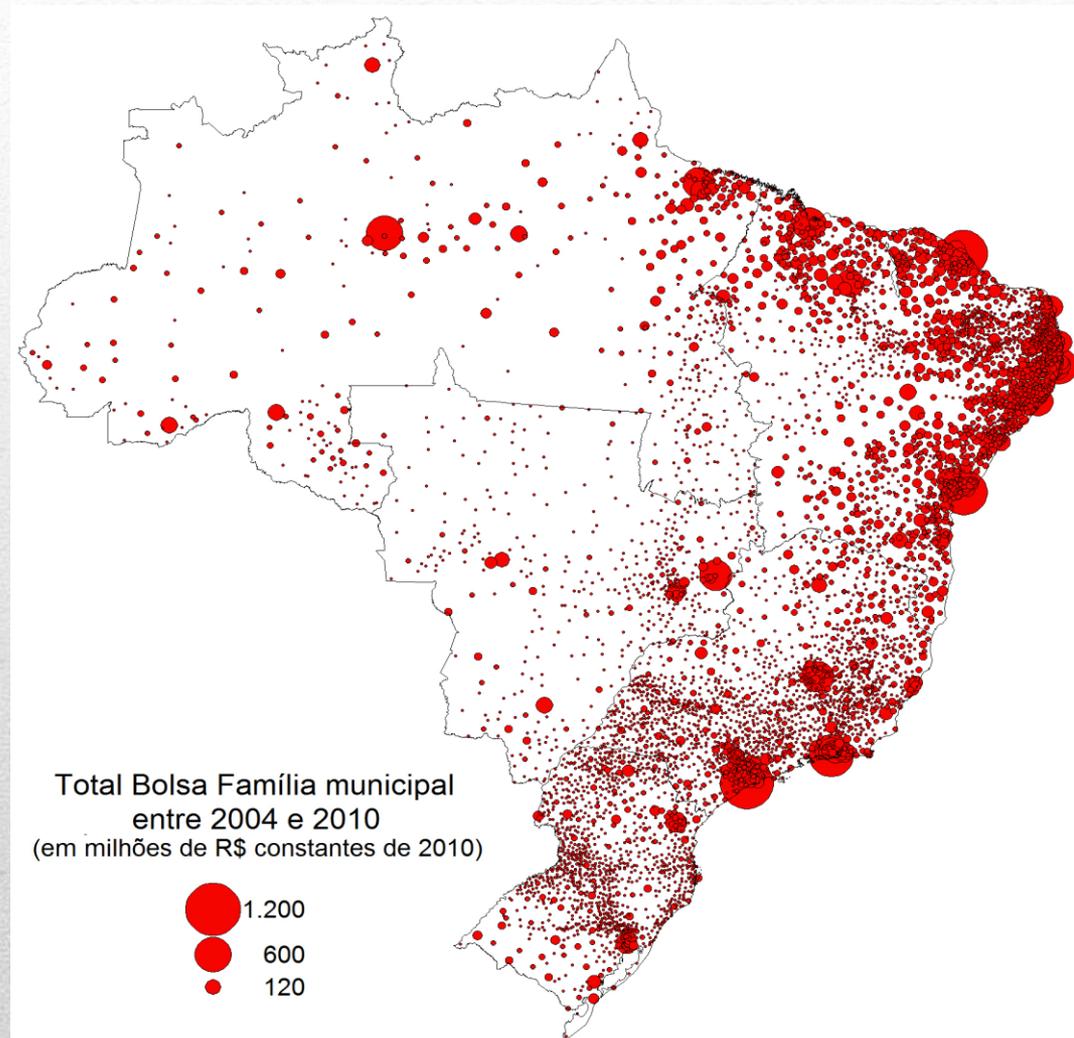
#5: Políticas nacionais agindo como política regional

- **Bolsa Família**

- BF é um programa de transferência de renda com condicionalidades, focalizado em famílias pobres cadastradas em cada município do país. Resultante da unificação de diferentes programas, foi instituído por lei em 2004. O valor do benefício, reajustável por decreto, varia conforme a renda domiciliar per capita da família, o número e a idade dos filhos.

Região	Bolsa Família 2004-2011 (R\$)	Participação
Norte	8.154	11%
Nordeste	41.031	53%
Sudeste	18.173	23%
Sul	6.446	8%
Centro-Oeste	3.659	5%
Brasil	77.463	100%

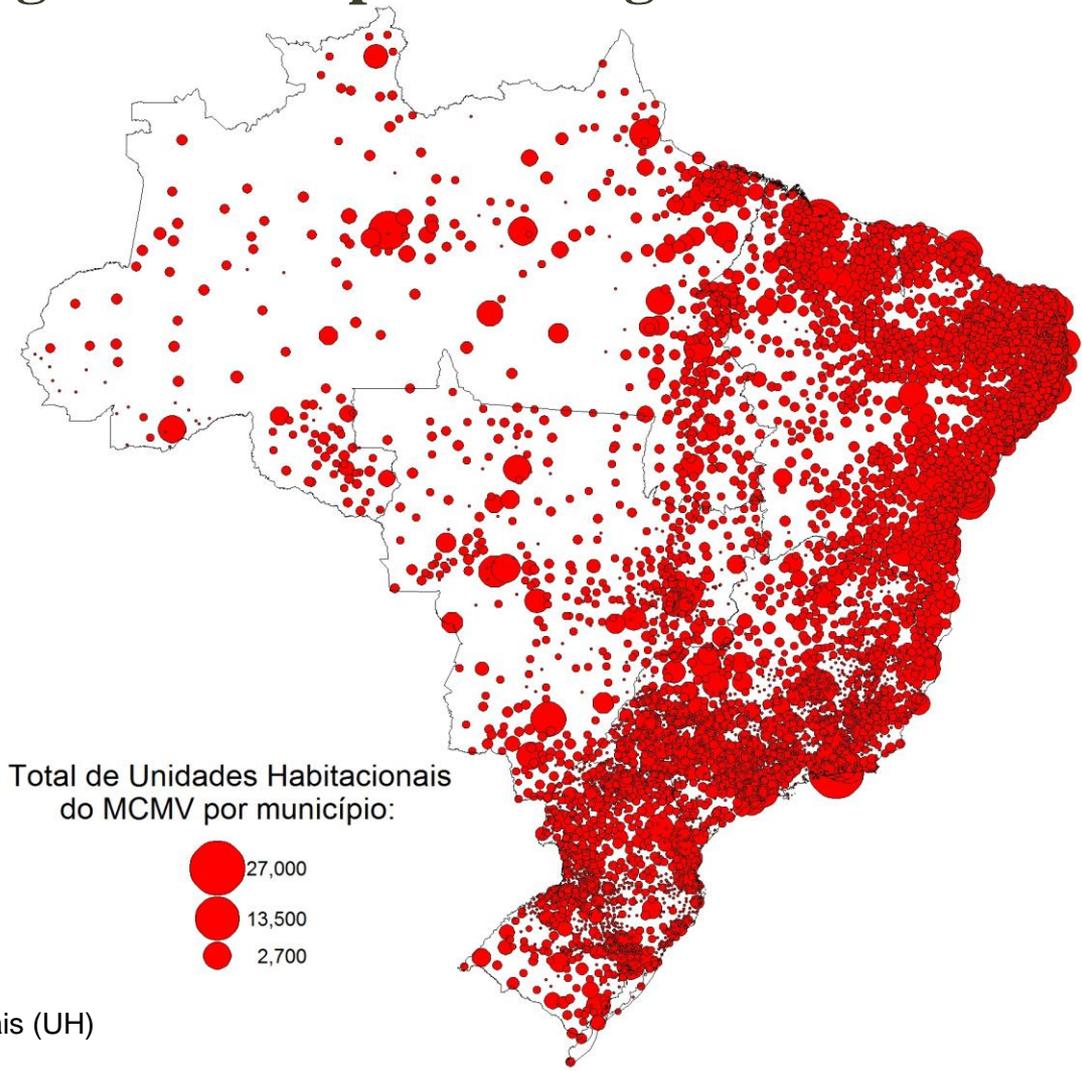
Fonte: MI. Valores constantes de 2010 em milhões de R\$.



#5: Políticas nacionais agindo como política regional

- “Minha Casa Minha Vida”
- É um programa do governo federal que acontece em parceria com estados, municípios. O Programa oferece algumas facilidades, como, por exemplo, descontos, subsídios e redução do valor de seguros habitacionais.

Região	Total de UHs do MCMV (2009-jun2012)	Participação
Norte	85.762	12%
Nordeste	336.010	45%
Sudeste	191.815	26%
Sul	67.956	9%
Centro-Oeste	60.207	8%
Brasil	741.750	100%

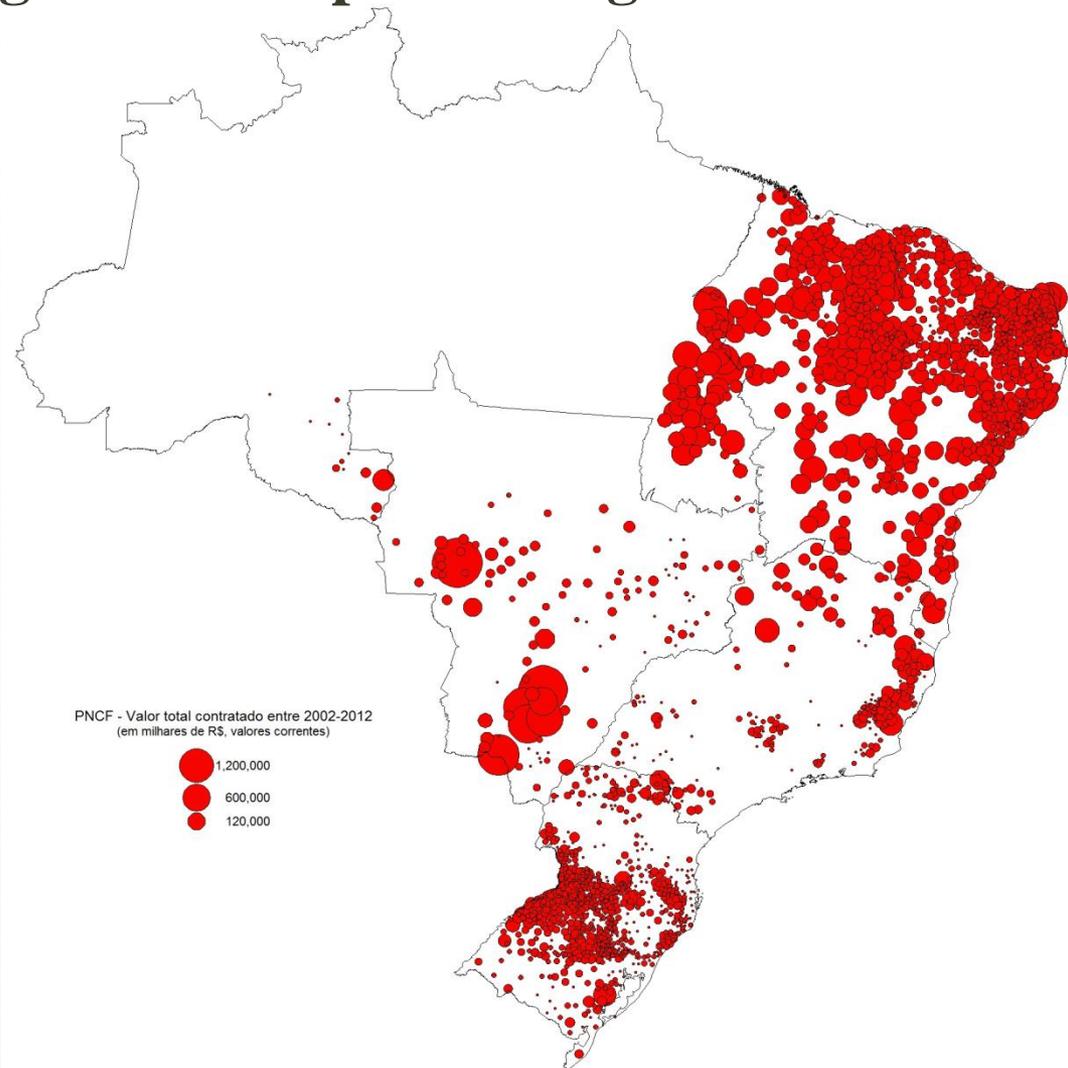


Fonte: Ministério das Cidades. Total de unidades habitacionais (UH) em empreendimentos contratados até 4 de junho de 2012.

#5: Políticas nacionais agindo como política regional

- **Política Nacional de Crédito Fundiário**
- O **PNCF** oferece condições para que os trabalhadores rurais sem terra ou com pouca terra possam comprar um imóvel rural por meio de um financiamento. Além da terra, o agricultor pode construir sua casa, preparar o solo, comprar implementos, ter acompanhamento técnico.

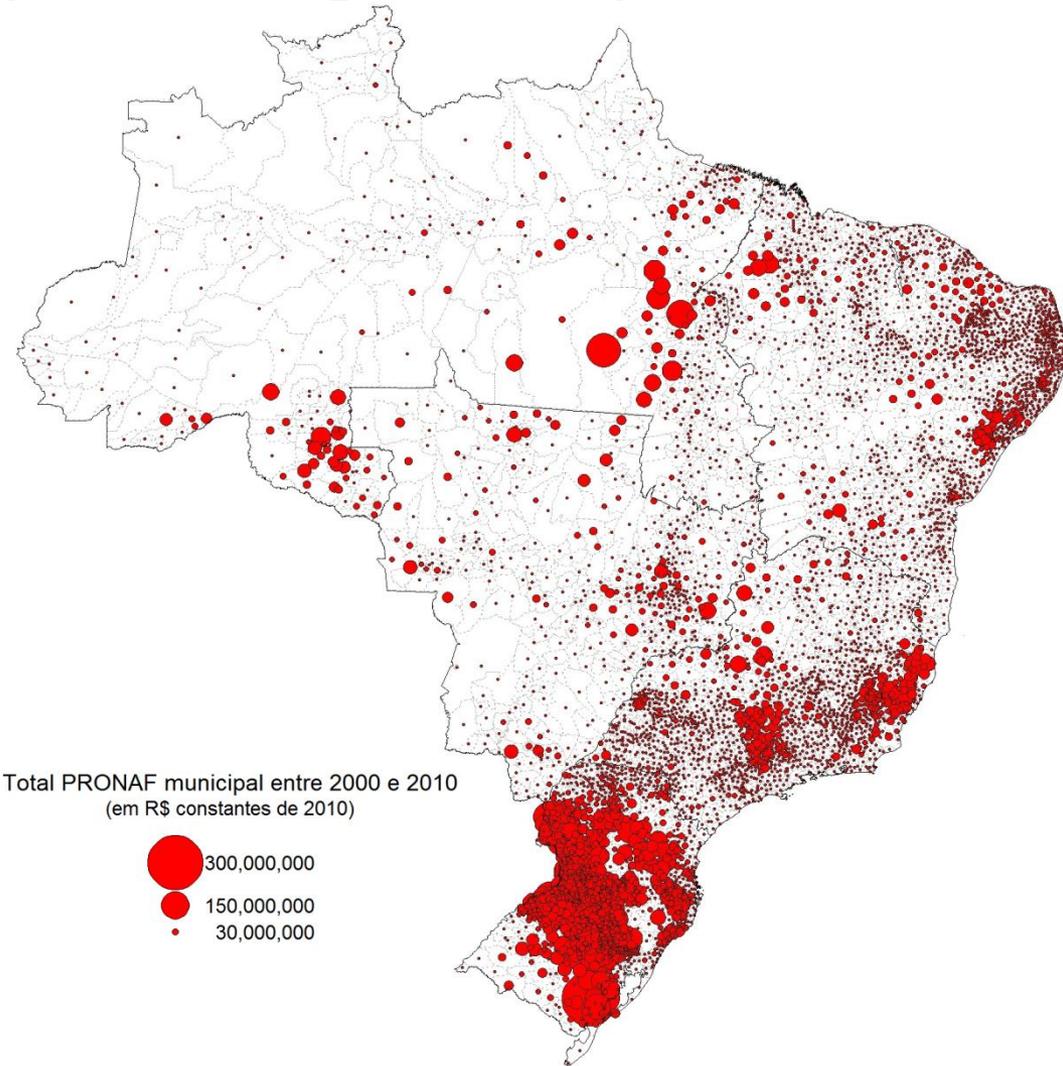
Regiões	PNCF 2002-2012 (R\$)	Participação
Norte	3.188	12%
Nordeste	16.021	61%
Sudeste	1.245	5%
Sul	1.276	5%
Centro-Oeste	4.529	17%
Brasil	26.262	100%



Fonte: MDA. Valores correntes em milhões de R\$.

#5: Políticas nacionais agindo como política regional

- **PRONAF:**
- O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar financia projetos individuais ou coletivos, que gerem renda aos agricultores familiares e assentados da reforma agrária.
- Mapa com dados dos financiamentos totais em nível municipal entre 2000 e 2010



Regiões	PRONAF 2000-2010 (R\$)	Participação
Centro-Oeste	5.996	7%
Nordeste	15.720	19%
Norte	7.097	8%
Sudeste	16.920	20%
Sul	37.944	45%
Brasil	83.680	100%

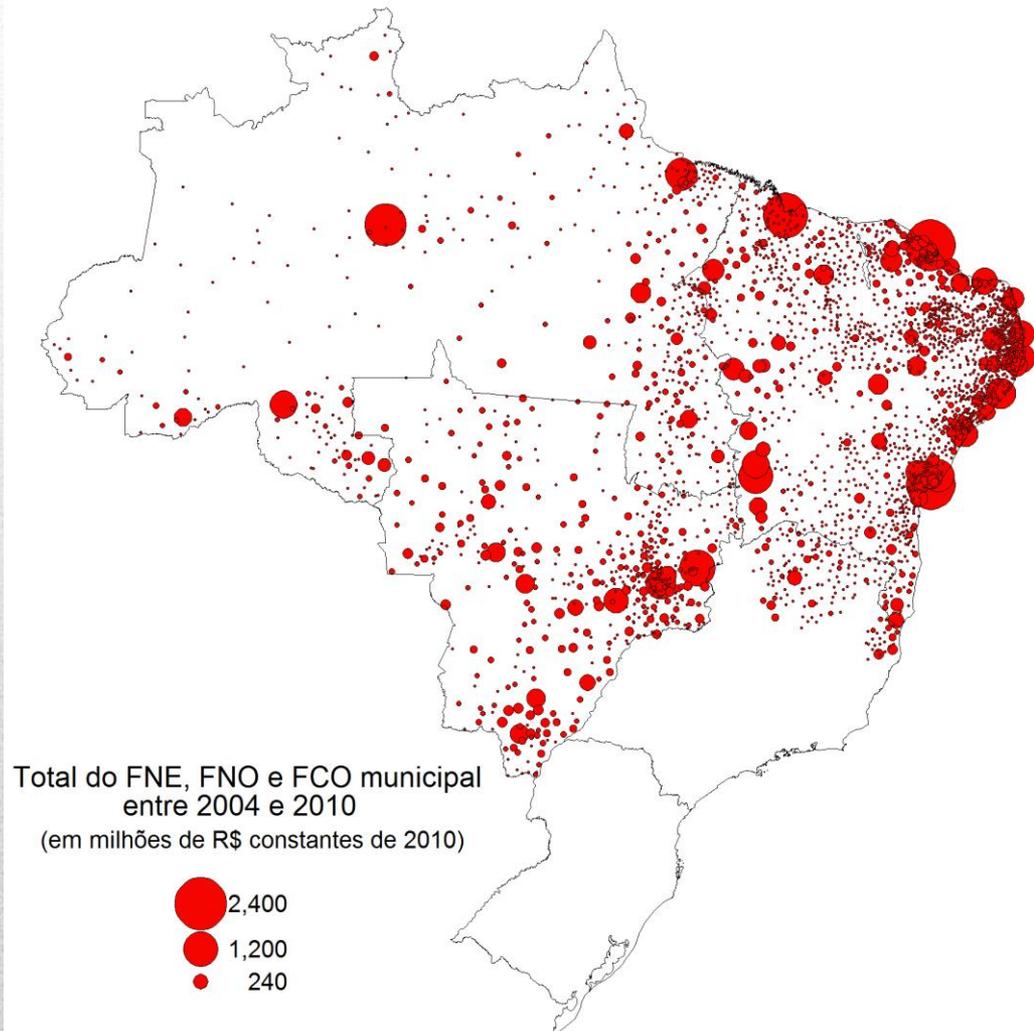
Fonte: MI. Valores constantes de 2010 em milhões de R\$.

#5: Políticas nacionais agindo como política regional

- **Política Regional “Stricto Sensu”**
- Fundos Constitucionais de Financiamento do Nordeste (FNE), do Norte (FNO) e do Centro-Oeste (FCO)
- É constituído por 3% da arrecadação do IR e do IPI para aplicação em programas de financiamento aos setores produtivos das Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste.

Região	Valores contratados dos fundos 2004-2010 (R\$)	Participação
Norte - FNO	13.261	16%
Nordeste - FNE	50.248	61%
Centro-Oeste - FCO	19.726	23%
Total	83.235	100%

Fonte: MI. Valores constantes de 2010 em milhões de R\$.



#6: Desigualdades educacionais ainda marcantes regionalmente

Tabela 2.4

Evolução do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) entre 2000 e 2010

	Macrorregião	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	Brasil
Total	IDHM em 2000	0,524	0,516	0,673	0,661	0,631	0,612
	IDHM em 2010	0,666	0,662	0,764	0,754	0,748	0,727
	Variação média anual do IDHM entre 2000-2010	2,4%	2,5%	1,3%	1,3%	1,7%	1,7%
Renda	IDHM-Renda em 2000	0,612	0,586	0,732	0,713	0,708	0,692
	IDHM-Renda em 2010	0,668	0,654	0,771	0,765	0,762	0,739
	Variação média anual do IDHM-Renda entre 2000-2010	0,9%	1,1%	0,5%	0,7%	0,7%	0,7%
Longevidade	IDHM-Longevidade em 2000	0,708	0,684	0,770	0,784	0,769	0,727
	IDHM-Longevidade em 2010	0,795	0,781	0,841	0,841	0,835	0,816
	Variação média anual do IDHM-Longevidade entre 2000-2010	1,2%	1,3%	0,9%	0,7%	0,8%	1,2%
Educação	IDHM-Educação em 2000	0,333	0,343	0,540	0,516	0,462	0,456
	IDHM-Educação em 2010	0,557	0,569	0,688	0,664	0,658	0,637
	Variação média anual do IDHM-Educação entre 2000-2010	5,1%	5,1%	2,4%	2,5%	3,5%	3,3%

Fonte: Elaboração do autor com dados do Atlas do Desenvolvimento Humano Municipal (2013).

- Outro indicador: queda na taxa de analfabetismo no período foi menor na região Nordeste (-2,9% ao ano entre 2000 e 2010) quando comparado a média nacional, -3,2% a.a.

Fatos do Desenvolvimento Regional Brasileiro

Obs: O IDHM - Dimensão Renda é obtido a partir do indicador renda domiciliar per capita. O IDHM - Dimensão Longevidade é obtido a partir do indicador esperança de vida ao nascer. O índice sintético da dimensão Educação é obtido através da média geométrica do subíndice de frequência de crianças e jovens à escola, com peso de 2/3, e do subíndice de escolaridade da população adulta, com peso de 1/3.

#6: Desigualdades educacionais ainda marcantes regionalmente

Tabela 2.5

Estimativa de valor por aluno das redes municipais por região em 2009

Etapa/ modalidade	Brasil (em R\$)	Norte (em R\$)	Nordeste (em R\$)	Centro-Oeste (em R\$)	Sudeste (em R\$)	Sul (em R\$)
Creche	5.144,09	*	1.876,89	3.092,80	8.272,43	5.835,42
Pré-Escola	2.647,10	1.710,27	1.531,56	2.384,12	3.757,21	4.461,54
Educação Infantil	3.122,36	1.801,53	1.605,48	2.563,07	4.971,26	4.688,83
Séries Iniciais	2.815,46	2.554,90	1.948,80	3.048,21	3.649,11	3.586,73
Séries Finais	3.134,38	2.998,45	2.276,16	3.000,04	4.322,81	3.673,78
Ensino Fundamental	2.937,65	2.676,69	2.034,89	2.987,51	3.897,77	3.582,99
EJA	1.881,95	*	1.075,83	2.417,91	2.778,52	2.369,89

Fonte: Banco de dados da pesquisa Perfil dos Gastos Educacionais nos Municípios Brasileiros – Ano base: 2009 (Undime, 2012). * Informações sobre “Creche” e “educação de jovens e adultos (EJA)” da Região Norte não foram divulgadas, por estarem acima da margem de segurança estabelecida pela pesquisa (Undime, 2012).

Undime – União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação.

Fatos do Desenvolvimento Regional Brasileiro

- Onda crescente de interesse sobre o tema → tanto a questão regional quanto as avaliações
- Qual o “mix” de incentivos e políticas no território para incentivar o desenvolvimento das regiões menos prósperas?
 - “Infraestrutura física”, “infraestrutura social”, instituições, coordenação de ações, etc.
- Resistência de avaliações por parte de alguns setores, atores
- Ainda é necessário definir um sistema para a avaliação e acompanhamento dos resultados das políticas regionais abrangendo todas as intervenções ao nível da empresa/indivíduo e níveis macro
- Possibilidade de fazermos as melhores avaliações de política regional do mundo → capacidade de continuarmos construindo uma política regional que atinja as pessoas mais necessitadas
- É necessário avaliar o impacto de cada uma das alternativas, analisar o custo benefício dos instrumentos a serem utilizados

Desafios do Desenvolvimento Regional Brasileiro

Obrigado!

guilherme.resende@ipea.gov.br
